

Notícias Sindicais, 21/01/14

Portal da CUT

Em Congresso, CNTE convoca greve nacional dos trabalhadores em Educação para os dias 17, 18 e 19 de março

20/01/2014

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação também elegeu a nova diretoria da entidade
Escrito por: Henri Chevalier - CUT Nacional

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) aprovou, durante seu 32º Congresso Nacional, um calendário de mobilizações em defesa da Educação pública e de qualidade no País, com destaque para uma greve nacional marcada para 17, 18 e 19 de março.

Entre as pautas defendidas pela categoria, o presidente da CNTE, Roberto Leão, destaca a destinação de 10% do PIB para Educação Pública, o investimento de 100% dos royalties do petróleo na área, a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), as diretrizes nacionais para Plano de Carreira da categoria e o reajuste do piso salarial em 15%. O governo propôs aumento de 8,32%.

"A proposta de 8,32% de reajuste no piso salarial foi contabilizada com base em um repasse de R\$ 111 bilhões ao Fundeb [Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação]. No entanto, basta vermos os dados do Tesouro Nacional para perceber que o repasse para estados e municípios foi, na verdade, de R\$ 117 bilhões. Com esse valor, o reajuste ficaria entre 13 e 15%", afirma o presidente. E lutaremos por esse reajuste".

Representantes da ditadura não podem ter seus nomes em escolas

Em 2014, quando completam 50 anos do golpe que instaurou o período da Ditadura Militar no Brasil, a categoria terá também uma campanha permanente pela troca dos nomes de escolas ou unidades de educação que tenham nomes de agentes de ditadura, inclusive os presidentes. A ação é parte do plano de Lutas de 2014 aprovada em Congresso. "Não podemos homenagear aqueles que trouxeram um período terrível para a história do país. Pediremos a troca dos nomes de agentes da ditadura e faremos também cartazes com os profissionais da Educação perseguidos pelo regime ditatorial", ressalta Leão.

Eleição para a gestão 2014-2017

Também durante o 32º Congresso, a chapa "Educar para Transformar" foi eleita para a gestão de 2014 a 2017. A nova diretoria tem 31 integrantes e é formada pela Articulação Sindical, CTB, CSD, AE, MS e OT. Roberto Leão, da Apeoesp, foi reencaminhado ao posto de presidente da Confederação.

Roberto Leão

Natural de São Paulo (SP), o professor da rede pública de São Paulo, Roberto Leão, é graduado em Pedagogia e Educação Artística e especializado em Gestão Escolar. Foi vice-presidente do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) e secretário Municipal de Educação de São Vicente (SP), de 1993 a 1996. Iniciou na militância política em 1978 e participou do Movimento Estudantil a partir de 1968. Atualmente, é membro da Direção Nacional da CUT, do Conselho de Presidentes da Internacional da Educação para a América Latina (IEAL) e conselheiro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES).

Portal da CUT

Espírito Santo: Portuários da Companhia Docas cruzarão os braços nos dias 24 e 30

20/01/2014

Os trabalhadores reivindicam Plano de Cargos, Carreiras e Salários e a regulamentação da Guarda Portuária

Escrito por: CNTT - Com informações de Cristiane Brandão

Os portuários da Codesa, no Espírito Santo, entrarão em greve nos próximos dias 24 e 30 por conta de impasses com a empresa em relação ao plano de saúde; o instituto de previdência da categoria, o Portus; o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) e a regulamentação da Guarda Portuária.

A decisão de greve foi tomada em assembleia realizada na quarta-feira, dia 15, no auditório que representa os trabalhadores, o Sindicato Unificado da Orla Portuária (Suport-ES). A categoria deliberou que no dia 24 a greve será de 24 horas, a partir das 7 horas. E no dia 30, greve por tempo indeterminado, também a partir das 7 horas.

A assembleia foi realizada após evento do Suport-ES/FNP, "Análise dos desafios e conquistas de 2013", que aconteceu nos dias 18 e 19 de dezembro de 2013, em Vitória. O objetivo é reunir todos os sindicatos filiados em torno da situação do Portus para fortalecer a luta dos portuários em uma greve geral nos portos do País.

Plano de saúde

Os aposentados da Codesa têm direito ao plano de saúde oferecido pela empresa, mesmo depois de saírem da ativa. Esse direito está assegurado no Acordo Coletivo de Trabalho entre Suport-ES e Codesa. No entanto, a companhia docas tem negado credenciamento ou autorização para os procedimentos. Por isso, muitos correm risco de morte. O Suport-ES já tomou providências e ingressou com ação de cumprimento contra a Codesa.

Portus

O protesto também visa chamar a atenção do governo para a necessidade de recuperação financeira do Portus. Estima-se que as patrocinadoras — companhias docas e outras administrações portuárias — devam cerca de mais de R\$ 3 bilhões ao instituto, referentes à falta de repasse de contribuição.

O Portus está sob intervenção do governo federal desde agosto de 2011 e teve prorrogação estendida até este mês. A situação preocupa aposentados e pensionistas, que precisam da complementação da aposentadoria para ajudar nas despesas da casa e também na compra de remédios.

PCCS

O Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) estava previsto para entrar em vigor neste mês, mas até o momento a Codesa não sinalizou que vai cumprir o compromisso firmado com os trabalhadores. Sem avanço profissional, muitos trabalhadores estão desmotivados e pedindo demissão.

Regulamentação da Guarda Portuária

Segundo a Lei 12.815/2013, que criou um novo marco regulatório para os portos, cabe à administração do porto (autoridade portuária) organizar a guarda, conforme regulamentação a ser expedida pelo poder concedente, a Secretaria dos Portos (SEP). Os trabalhadores, por sua vez, reivindicam que a SEP inclua na regulamentação a proibição de terceirizar a Guarda Portuária, pois sabe-se que a prática é comum nos portos. Enquanto a situação não é regulamentada, o clima é de insegurança e medo de precarização do trabalho.

Portal da CUT

OIT aponta que 202 milhões de pessoas estão sem emprego no mundo

20/01/2014

América Latina tem a melhor situação e contribuiu com menos de 50 mil desempregados para a cifra mundial

Escrito por: Agência Brasil

Relatório divulgado nesta segunda-feira (20) pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) revela que, em 2013, o número de desempregados no mundo aumentou 5 milhões. Com isso, o número de pessoas sem emprego é cerca de 202 milhões, o que representa uma taxa de desemprego mundial de 6%.

Segundo o relatório "Tendências Mundiais de Emprego 2014", a fraca recuperação da economia mundial não foi capaz de levar a uma melhora no mercado de trabalho.

No ano passado, a maior parte do aumento do desemprego mundial foi registrada nas regiões da Ásia Oriental e da Ásia Meridional que, juntas, representam 45% das pessoas em busca de emprego, seguidas da África Subsaariana e da Europa. Por outro lado, a América Latina contribuiu com menos de 50 mil desempregados para a cifra mundial do desemprego.

De acordo com a OIT, se a tendência atual se mantiver, o desemprego mundial continuará piorando e pode chegar a 215 milhões de pessoas em 2018. Nesse período, serão criados cerca de 40 milhões de novos empregos por ano, que representa um número menor do que os 42,6 milhões de pessoas que entram no mercado de trabalho anualmente.

O estudo destaca que a recuperação mundial do mercado laboral está sendo freada pelo déficit na demanda agregada. "Em muitas economias desenvolvidas, as drásticas reduções do gasto público e o aumento dos impostos sobre a renda e o consumo impõem uma carga pesada sobre as empresas privadas e as famílias", disse a OIT.

"O que necessitamos com urgência é repensar as políticas. Devemos intensificar nossos esforços para acelerar a geração de empregos e apoiar as empresas que criam empregos", disse o diretor-geral da OIT, Guy Ryder.

A duração do desemprego prolongou-se de maneira considerável, de acordo com a organização. Em países da zona do euro, como a Grécia e a Espanha, quem procura trabalho necessita do dobro do tempo - de 8 a 9 meses - para encontrar um emprego do que antes da crise financeira de 2008. Assim, "um número cada vez maior desses potenciais trabalhadores fica desalentado e sai da força de trabalho", ressalta a OIT. Cerca de 23 milhões de pessoas abandonaram o mercado em 2013.

"Quando se estima que 23 milhões de pessoas abandonaram a busca de trabalho, é imperativo que sejam implantadas políticas ativas do mercado laboral com maior vigor para enfrentar a inatividade e o desajuste de qualificações", assinalou o chefe da Unidade de Tendências do Emprego da OIT e principal autor do relatório, Ekkehard Ernst.

Segundo o estudo, o emprego informal continua alto e representa cerca de 48% do mercado de trabalho. Segundo a OIT, o ritmo de melhoria na qualidade do emprego está diminuindo, o que significa que um número menor de pessoas está saindo da pobreza. Em 2013, o número de trabalhadores em situação de extrema pobreza diminuiu apenas 2,7% em âmbito mundial, uma das taxas mais baixas da última década. São 375 milhões de trabalhadores vivendo com menos de US\$ 1,25 dólar por dia.

O relatório acrescenta que uma mudança urgente rumo a políticas mais favoráveis para o emprego e a um aumento da renda derivada do trabalho impulsionalariam o crescimento econômico e a criação de emprego. Além disso, para a OIT, é fundamental fortalecer a proteção social e a transição para o emprego formal.

Portal CTB

Relatório da OIT mostra avanço do desemprego no mundo e propõe mudanças

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgou nesta segunda-feira (20) o relatório "*Tendências Mundiais em Emprego 2014*", pelo qual averiguou crescimento do desemprego entre os jovens. Segundo o relatório dos 202 milhões de pessoas sem emprego no mundo em 2013, 74,5 milhões estão entre 15 e 24 anos. O relatório afirma que 13,5% é o índice de jovens sem emprego, mais que o dobro dos 6% registrados no geral.

De acordo com o relatório, no Brasil 18,4% das pessoas até 29 anos não trabalham nem estudam. Desse número, 12,1% são do sexo masculino, 21,1% do sexo feminino, sendo que 28,2% das mulheres são negras.

De acordo com o estudo ainda, o percentual de pessoas até 29 anos que não estão empregadas nem estudando aumentou em 30 dos 40 países pesquisados. Na Turquia e na Macedônia, as taxas permanecem altas, com 34,6% e 32,1%, respectivamente, de jovens sem trabalhar ou estudar.

"Se a tendência atual se mantiver, o desemprego mundial continuará piorando e pode chegar a 215 milhões de pessoas em 2018. Nesse período, serão criados cerca de 40 milhões de novos empregos por ano, que representa um número menor do que os 42,6 milhões de pessoas que entram no mercado de trabalho anualmente", afirmam os organizadores do estudo.

Segundo a OIT, o ritmo de melhoria na qualidade do emprego está diminuindo, o que significa que um número menor de pessoas está saindo da pobreza no mundo. Em 2013, o número de trabalhadores em situação de extrema pobreza diminuiu apenas 2,7% em âmbito mundial, uma das taxas mais baixas da última década. São 375 milhões de trabalhadores vivendo com menos de US\$ 1,25 dólar por dia.

Para a OIT, "uma mudança urgente rumo a políticas mais favoráveis para o emprego e a um aumento da renda derivada do trabalho impulsionalariam o crescimento econômico e a criação de emprego. Além disso, é fundamental fortalecer a proteção social e a transição para o emprego formal".

Portal CTB

Petroleiros da Forteks acenam com paralisações em Mosoró (RN)

Petroleiros do Rio Grande do Norte recusaram por unanimidade a contraproposta da Forteks Engenharia, para fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho – ACT 2013/2014.

A decisão foi tomada em assembleias deliberativas dirigidas pelo Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande (Sindipetro-RN), por intermédio do diretor Pedro Idalino e do assessor sindical, Aldeirton Pereira, entre os dias 14 e 17 de janeiro, nas bases de Riacho da Forquilha, Fazenda Belém, Canto do Amaro, Lorena e Base 34.

A rejeição foi motivada pela insuficiência nos pontos referentes a reajuste salarial e ao pagamento do tíquete-alimentação. Na contraproposta, a empresa negou-se a promover qualquer tipo de reajuste até que o trabalhador complete um ano de empresa. Quanto ao tíquete-alimentação, a categoria reivindica o pagamento de um valor fixo mensal para o benefício, sem descontos nas folgas, atestados e férias.

Caso a Forteks não apresente uma contraproposta que seja considerada satisfatória, até a próxima segunda-feira, 20, a categoria promete realizar paralisações de advertência.

Fonte: Sindipetro-RN

Portal Mundo Sindical

Centrais sindicais do Rio aderem ao movimento em prol dos trabalhadores da Nissan dos Estados Unidos

Presidente da União Geral dos Trabalhadores do Rio de Janeiro (UGT-RJ), Nilson Duarte Costa recebeu, essa semana, sindicalistas da Força Sindical e da CSP Conlutas para uma reunião com representantes da United Auto Workers (UAW), entidade sindical que está lançando, no Brasil, um movimento em apoio aos trabalhadores da montadora japonesa Nissan instalada no estado de Mississippi, Estados Unidos.

Com cerca de 5 mil trabalhadores, 80% deles afro-americanos, a Nissan vem sendo denunciada por descumprir as convenções internacionais que regulam as relações trabalhistas e por exercer pressão sobre os empregados para que não se associem a sindicatos.

A situação, na opinião de Ginny Coughin, da UAW, chega ser um contrasenso diante do discurso democrático do governo americano. "Os direitos que os trabalhadores têm aqui no Brasil não existem nas leis dos Estados Unidos", garante ela.

Segundo Rafael Messias Guerra, também da United, a Nissan do Mississippi, um estado pobre e drasticamente afetado pela guerra civil, não tem nenhum trabalhador sindicalizado. "Eles sofrem represálias a todo o instante com ameaças de desemprego, por isso sequer nos recebem", afirma Guerra, reforçando a tese de que a legislação americana pouco favorece o trabalhador.

No dia 22, às 9 horas, as entidades sindicais resolveram realizar um ato em repúdio às práticas antissindicais adotadas por aquela unidade da montadora. A manifestação acontecerá em frente à Concessionária Nissan, em Botafogo, Zona Sul do Rio. A idéia é chamar a atenção da sociedade e trabalhadores da empresa no estado para as condições de trabalho na unidade americana.

Os ugetistas Manoel Martins Meireles, secretário de Trabalho, e Ana Cristina dos Santos, secretária da Diversidade, também participaram do encontro com os sindicalistas da UAW.

Entidades do Movimento Negro na campanha

A discriminação racial, o assédio moral e sexual também são problemas enfrentados pelos trabalhadores da Nissan no Mississippi. Por isto, os sindicalistas da UAW (Ginny Coughin e Rafael Messias Guerra) também estiveram, ainda na sede da UGT-RJ, com lideranças do Movimento Negro.

Em novembro do ano passado, durante a III Conferência Nacional da Promoção da Igualdade Racial (Conapir), os delegados aprovaram uma moção de repúdio às práticas da montadora. O documento, segundo Ana Cristina, foi encaminhado à ministra da Igualdade Racial, Luiza Bairros, e ao senador Paulo Paim, ambos com pedidos de audiências.

A manifestação

Com bandeiras e faixas com mensagens de repúdio à Nissan que está, inclusive, montando uma nova fábrica em Resende, no Rio, o ato promovido pelos sindicalistas acontecerá em frente à concessionária que fica na Rua Real Grandeza, em Botafogo.

Fonte: UGT-RJ - 20/01/2014

Portal Mundo Sindical

Centrais sindicais promovem ato unificado, no Rio de Janeiro, contra desmandos da Nissan nos EUA

As centrais sindicais Força Sindical, UGT e CSP Conlutas promovem ato unificado dia 22 de janeiro (quarta – feira), a partir de 9h, em solidariedade aos trabalhadores norte americanos da fábrica da Nissan no Mississippi (EUA). O protesto será em frente à concessionária Nissan de Botafogo (Rua Real Grandeza, nº 301, Botafogo, Rio de Janeiro).

Procuradas por dirigentes sindicais do UAW (United Auto Workers), o Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Montadoras de Veículos dos Estados Unidos, sediado em Michigan, as centrais sindicais do Rio de Janeiro estendem seu apoio às reivindicações dos sindicalistas norte-americanos, já que entendem que as ações da Nissan EUA vão contra o Direito Fundamental de Organização Sindical, estabelecido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Em reunião na sede da UGT em 15 de janeiro, os dirigentes sindicais norte-americanos Rafael Messias Guerra e Virginia Coughlin relataram que muitos trabalhadores da Nissan EUA são temporários e sofrem práticas frequentes de racismo e violação dos direitos humanos.

O vice-presidente da Força Sindical RJ, Marco Antônio Lagos Vasconcellos, o Marquinho da Força, e o secretário geral David Antonio de Souza participaram do encontro. "A realidade dos trabalhadores da Nissan no Mississippi é estarrecedora", afirmou o vice-presidente, Marquinho da Força. "As férias são, no máximo, de 10 dias e as trabalhadoras grávidas contam com apenas 12 dias de licença, após o parto. Não há horário regular de trabalho e é comum que a jornada se estenda, sem pagamento de hora extra. A utilização do banheiro é controlada por um cartão magnético, que não funciona em determinados períodos da jornada. Assim, os trabalhadores ganham 'gratuitamente' fraldas geriátricas para os períodos sem acesso ao banheiro. E os poucos

trabalhadores que se aproximam do sindicato ou de dirigentes sindicais são chamados para uma conversa reservada e, lembrados da sua condição de pobres e negros, são ameaçados de perder o emprego. É revoltante”, salientou Marquinho da Força.

Para o presidente da Força Sindical RJ, Francisco Dal Prá, é lamentável que um país que se autodefine como “defensor dos direitos humanos e da liberdade” admita, em seu território, que trabalhadores sejam tratados como escravos e sejam vítimas de ações que ferem não só os direitos trabalhistas, mas também os direitos humanos.

Nos EUA, trabalhadores e líderes comunitários exigem que a empresa respeite o processo democrático de sindicalização de seus funcionários, mas a reação da Nissan, até agora, tem sido de intimidação, inclusive com ameaça de demissão e fechamento da fábrica. A campanha por parte dos trabalhadores e líderes comunitários para organizar um sindicato na fábrica da Nissan no estado do Mississippi tornou-se famosa e importante nos EUA e ao redor do mundo. Ela faz parte dos esforços globais de sindicatos norte americanos para reorganizar o movimento operário naquele país e busca unir os trabalhadores da indústria globalmente. Nos EUA, atualmente, 94% dos trabalhadores do setor privado não têm representação sindical e não há, portanto, negociação coletiva.

A Nissan vai investir R\$ 2,6 bilhões na construção de uma nova fábrica em Resende, no Sul Fluminense, para o desenvolvimento, produção e lançamento de novos produtos. A previsão é que o parque industrial comece a operar já no primeiro semestre de 2014. A nova unidade vai gerar 2 mil novos postos de trabalho e terá capacidade para produzir até 200 mil unidades por ano, segundo informações da empresa.

A Nissan foi a montadora que mais cresceu no Brasil nos últimos três anos. Além da nova fábrica em Resende, a Nissan possui uma planta instalada conjuntamente com a Renault em São José dos Pinhais/ Curitiba (Paraná). É patrocinadora da Copa de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro. E o presidente mundial da Nissan, Carlos Ghosn, é brasileiro. Por isso, atos semelhantes ao do dia 22, no Rio, aconteceram também, em São Paulo, Paraná e Minas Gerais, entre junho e outubro do ano passado.

Tais atos levaram o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva a enviar carta ao presidente da montadora japonesa, em outubro do ano passado. Leia a íntegra da carta em <http://www.institutolula.org/lula-envia-carta-a-nissan-sobre-conduta-anti-sindical-nos-eua/#.UtqL0dJDtx5>.

“Se estamos sendo solidários à causa dos irmãos sindicalistas dos EUA, somando forças contra o racismo, práticas que violam a liberdade sindical e até os direitos humanos, ao mesmo tempo estamos alertando os empresários que vão gerir os negócios no Rio de Janeiro para que respeitem as leis trabalhistas vigentes no Brasil. Estamos, desde já, atentos e não vamos tolerar qualquer tentativa de desrespeito”, ressaltou Marquinho da Força.

Fonte: Assessoria de Imprensa Força Sindical RJ - 20/01/2014

Monitor Mercantil, 21/01/14

Crise ceifou 62 milhões de empregos desde 2007

Relatório divulgado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) revela que, em 2013, o número de desempregados no mundo aumentou 5 milhões, para cerca de 202 milhões, o que representa uma taxa de desemprego mundial de 6%, semelhante à de 2012.

Segundo o relatório Tendências Mundiais de Emprego 2014 – que tem como subtítulo “Risco de uma recuperação sem empregos?”, a fraca recuperação da economia mundial não foi capaz de levar a uma melhora no mercado de trabalho. Se a tendência de crescimento do emprego até 2007, antes da crise mundial, tivesse sido mantida, haveria mais 62 milhões de empregos atualmente.

De acordo com a OIT, se a tendência atual se mantiver, o desemprego mundial continuará piorando e pode chegar a 215 milhões de pessoas em 2018. Nesse período, serão criados cerca de 40 milhões de novos empregos por ano, que representa um número menor do que os 42,6 milhões de pessoas que entram no mercado de trabalho anualmente.

O emprego informal representa cerca de 48% do mercado de trabalho. O ritmo de melhoria na qualidade do emprego está diminuindo, o que significa que um número menor de pessoas está saindo da pobreza. Em 2013, o número de trabalhadores em situação de extrema pobreza diminuiu apenas 2,7% em âmbito mundial, uma das taxas mais baixas da última década. São 375 milhões de trabalhadores vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia.

O estudo destaca que a recuperação mundial do mercado de trabalho está sendo freada pelo déficit na demanda agregada. “Em muitas economias desenvolvidas, as drásticas reduções do gasto público e o aumento dos impostos sobre a renda e o consumo impõem uma carga pesada sobre as empresas privadas e as famílias”, disse a OIT.

“O que necessitamos com urgência é repensar as políticas. Devemos intensificar nossos esforços para acelerar a geração de empregos e apoiar as empresas que criam empregos”, disse o diretor-geral da OIT, Guy Ryder.

O desemprego entre jovens subiu de 12,9% para 13,1% (era 11,6% em 2007). São 74,5 milhões de desempregados, 700 mil a mais que em 2012. Desde 2007, há menos 37,1 milhões de jovens empregados, enquanto a população jovem diminuiu em 8,1 milhões. Subiu em 30 de 40 países pesquisados desde 2007 o número de nem-nem – jovens que nem estudam, nem trabalham.

No Brasil, a OIT acredita que a taxa de desemprego atingiu 6,7% em 2013, cairá levemente neste ano para 6,6%, e chegará a 6,5% em 2015 e também em 2016. Já o índice global de desemprego deverá ser em média de 6,1% entre 2014 e 2016, nas previsões da organização. Caso a projeção da OIT se confirme, o Brasil será o único país entre os integrantes do Brics (grupo formado por Brasil, China, Índia e Rússia) a ter taxas de desemprego acima da média mundial pelos próximos dois anos.

839 mi vivem com menos de US\$ 2/dia

- Cerca de 23 milhões de trabalhadores abandonaram o mercado em 2013.

- Estima-se que o número de pessoas em busca de trabalho aumentará em mais de 13 milhões até 2018.

- Cerca de 74,5 milhões de pessoas entre 15 e 24 anos estão desempregadas. Isto representa uma taxa de desemprego juvenil de 13,1 por cento.

- Cerca de 839 milhões de trabalhadores viviam com suas famílias com menos de US\$ 2 diários em 2013.

- 375 milhões de trabalhadores viviam com suas famílias com menos de 1,25 dólar por dia em 2013.

Monitor Mercantil, 21/01/14

Clube do bilhão: 85 ricos têm patrimônio igual a 3,5 bilhões de pessoas

O patrimônio das 85 pessoas mais ricas do mundo equivale às posses de metade da população mundial, segundo o estudo Working for the Few (“Trabalhando Para Poucos”), divulgado pela ONG britânica Oxfam. Os 85 mais ricos têm um patrimônio de US\$ 1,7 trilhão, o que equivale aos bens de 3,5 bilhões de pessoas, as mais pobres do mundo.

O relatório ainda afirma que a riqueza do 1% das pessoas mais ricas do mundo equivale a um total de US\$ 110 trilhões, 65 vezes a riqueza total da metade mais pobre da população mundial.

Nos últimos 25 anos, a riqueza ficou cada vez mais concentrada nas mãos de poucos. “Este fenômeno global levou a uma situação na qual 1% das famílias do mundo são donas de quase metade (46%) da riqueza do mundo”, afirmou o documento. “No último ano, 210 pessoas se tornaram bilionárias, juntando-se a um seleto grupo de 1.426 indivíduos com um valor líquido combinado de US\$ 5,4 trilhões”, destaca a ONG.

Portal do MST

Justiça lacra sede de empresa envolvida em morte de lideranças indígenas

20 de janeiro de 2014 - *Do MPF/MS*

O Ministério Público Federal em Mato Grosso do Sul (MPF/MS) conseguiu a suspensão imediata de todas as atividades da empresa Gaspem em Mato Grosso do Sul. A Polícia Federal deve lacrar a sede da empresa, que fica em Dourados, em 48 horas.

A Justiça aceitou os argumentos do MPF e considerou que há “perigo de novas agressões e ilícitos executados pela Gaspem, mormente o elevado número de propriedades em litígio (consideradas terras tradicionais pelos indígenas) para a vigilância das quais a demandada está contratada”.

A Gaspem oferece serviços de segurança em propriedades com conflito fundiário e é acusada de executar ataques contra comunidades indígenas, que resultaram em dezenas de feridos e na morte de duas lideranças. Ela funciona irregularmente desde 14 de novembro de 2012, data em que venceu autorização de funcionamento expedida pela Polícia Federal.

De acordo com depoimentos, a empresa chegava a receber R\$ 30 mil para cada desocupação violenta e os seguranças da Gaspem eram contratados para intimidar e aterrorizar as comunidades - atuações que desviam a finalidade da empresa, constituída para “prestar segurança privada em imóveis urbanos, rurais e eventos”.

Para o Ministério Público Federal, a Gaspem é “um grupo organizado o qual dissemina violência contra os guarani-kaiojá do cone sul do Estado de Mato Grosso do Sul através de pessoas brutais nominadas ‘vigilantes’, na maioria das vezes sem qualificação para o exercício da atividade, portando armamento pesado e munições, a fim de praticarem atos contrários ao ordenamento jurídico e à segurança pública”.

Milícia privada

Em Mato Grosso do Sul, desde 2005 há registros de casos de violência rural com envolvimento da Gaspem. Há relatos de ameaças feita por funcionários da empresa à comunidade guarani-kaioiwá Apyka'i (Curral do Arame) - cujos barracos foram destruídos em incêndio ocorrido em agosto de 2013 na BR 463.

Em 2009, a mesma comunidade teve seus barracos criminosamente queimados. A participação da Gaspem no episódio está sendo investigada, além do possível envolvimento da empresa nos ataques às comunidades Lagoa Rica, Laranjeira Ñanderu, Ñaderu Morangatu, Sombreiro, Pyelito Kuê e Guaiviry – todas próximas a áreas reivindicadas como tradicionalmente indígenas.

Funcionários da empresa também são acusados da morte dos índios Dorvalino Rocha e Nízio Gomes, em processos que tramitam na Justiça Federal de Ponta Porã.

Para o Ministério Público Federal, “qualquer desocupação de propriedade somente deve ser feita mediante mandado judicial da autoridade competente em processo próprio. Os atos de defesa privada são excepcionais e devem ser exercidos com presteza, proporcionalidade e moderação, sob pena de o possuidor transformar a sua conduta em delito”.

Além do desvio de finalidade, as investigações do MPF encontraram outras irregularidades na Gaspem, como contratação de vigilantes terceirizados sem curso de formação, porte ilegal de armas, falta de treinamento para manuseio de armamento não-letal e até mesmo fraudes administrativas.

Referências Processuais:

Justiça Federal de Dourados/MS

Ação Civil Pública para dissolução da GASPEM: 0000977-52.2013.403.6002

Ação Civil Pública - Responsabilização proprietário GASPEM: 0003103-75.2013.4.03.6002

Justiça Federal de Ponta Porã/MS

Ação Penal (Dorvalino Rocha): 0000152-46.2006.4.03.6005

Ação Penal (Nízio Gomes): 0001927-86.2012.4.03.6005

Organizado por Ernesto Germano